

## **PET-Matemática e os desafios da matemática do Ensino Técnico**

Karine Pradella, Adrielly de Assis, Giovana Salvati Deconti, Morgana Carniel, Delair Bavaresco\*

Orientador(a)\*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS

Este trabalho apresenta resultados e discussões de uma ação de ensino promovida pelo Programa de Educação Tutorial PET-Matemática do IFRS. Essa ação volta-se para a minimização dos índices de reprovação e dos déficits de conhecimentos de matemática identificados em estudantes do primeiro ano do ensino Médio/Técnico do Campus Bento Gonçalves. A ação é composta por um curso de Matemática Básica ofertado no início do ano letivo na modalidade EAD, seguido de monitorias e atividades de recuperação paralela ao longo do ano. Associado a esses objetivos, os estudantes da Licenciatura em Matemática, bolsistas do PET, têm a oportunidade de exercer iniciação à docência de forma compartilhada e supervisionada pelo professor tutor. O processo de monitorias e recuperação paralela atende as seis turmas de ingressantes de ensino Médio/Técnico em colaboração com os professores titulares das turmas. A atuação consiste no planejamento coletivo de atividades semanais, levando em consideração os conteúdos em estudo pelas turmas. Os encontros ocorrem nas quartas-feiras à tarde com duração de duas horas, tendo em vista que este é um horário em que nenhum curso possui aulas regulares. Os estudantes foram organizados em dois grupos de acordo com os diferentes professores, sendo um composto por estudantes dos cursos de Informática para Internet e Viticultura e Enologia e outro para os cursos de Administração, Agropecuária, e Meio Ambiente. Os resultados positivos desses encontros são evidentes a partir do aumento na procura pelas monitorias à medida que os participantes perceberam a contribuição desse apoio para a compreensão dos conteúdos e o processo de aprendizagem. No entanto, um desafio persistente é que os estudantes que mais necessitam desse suporte, muitas vezes, não frequentam as sessões de monitoria. Essa discrepância destaca a necessidade de estratégias adicionais para incentivar a participação, garantindo que mais estudantes possam se beneficiar pelo apoio oferecido. Em paralelo, os bolsistas têm a oportunidade de vivenciar a iniciação à docência de forma compartilhada e orientada, resultando em experiências positivamente diferenciadas para a formação docente, enriquecendo suas habilidades e fortalecendo sua confiança como educadores. Para os estudantes atendidos, as sessões de monitorias representaram um espaço acolhedor para recuperação e aprofundamento de conhecimentos, bem como para esclarecer dúvidas. A interação direta com os bolsistas monitores fomentou um ambiente de aprendizado colaborativo, onde os estudantes se sentiram mais motivados a participar, tendo em vista a possibilidade de atendimento das especificidades de cada um. Essa experiência destacou a monitoria como uma ferramenta eficaz na construção do conhecimento matemática e efetiva a prerrogativa do PET no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência e ao cumprimento do objetivo de estimular a formação de profissionais e docentes com elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica.

**Palavras-chave:** Monitorias; Reprovação; Iniciação à Docência.

**Nível de ensino:** Ensino Superior

**Área do conhecimento:** Ciências Exatas e da Terra